

APOSTANDO NO DIAGNÓSTICO DO PERFIL FAMILIAR PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA: ESCOLAS PÚBLICAS, FAMÍLIAS POPULARES E FAVELAS

Aluno: F. Castro Ramos
Orientador: Marcelo Burgos

Introdução

O presente trabalho apresenta o perfil socio-econômico das famílias de estudantes de escolas públicas situadas no bairro da Gávea, e faz parte de uma pesquisa mais ampla intitulada Escola e Favela. A Gávea é um bairro de classe média alta da cidade do Rio de Janeiro e possui seis escolas da rede pública de ensino fundamental que atendem moradores, em sua imensa maioria, de favelas do entorno. Dessa forma, a investigação está concentrada na relação entre escolas públicas, famílias populares e favelas. Com base na bibliografia nacional e internacional, pretende-se contribuir para o aprofundamento de um tema que está ganhando cada vez mais importância no debate sobre a escola pública, a saber: o efeito do território sobre o cotidiano escolar.

A reflexão sobre a relação entre escola e família constata que é de uma enorme complexidade, principalmente pelo fato de inserir mais um ator social dentro da escola alterando, assim, as relações sociais tradicionais [1]. Esse dado fica ainda mais complexo no caso de escolas públicas que atendem moradores de favelas, sobretudo quando estão situadas em bairro abastado, como é o caso da Gávea, permitindo gerar grandes desencontros que dificultam o desenvolvimento do ensino-aprendizagem [2]. É evidente que numa situação como essa torna-se ainda mais difícil a superação da prática pedagógica pautada numa idealização de alunos, ao passo que os alunos cujas famílias têm culturas, valores diferentes dos da escola e têm poucos recursos para empregar no suporte à escolarização dos filhos são, muitas vezes, classificados simplesmente pela distância que os separa do aluno esperado [3]. Como se não bastasse, uma boa parte dos professores acredita que os pais são muito pouco presentes na vida escolar do aluno. Mas, estudos recentes sobre a relação de famílias do mundo popular com a escola, têm indicado que essa visão é no mínimo controversa [4]. Isso mostra que a falta de interesse dos pais nos estudos dos filhos é um mito [5], produzido e reproduzido pela intuição escolar.

Objetivo

No caso das escolas privilegiadas neste estudo o mito da omissão parental está presente e contribui diretamente para uma lógica de fragilização cada vez maior do diálogo entre família e escola. Muito provavelmente, um primeiro passo no sentido de driblar esse distanciamento é investir na valorização e no conhecimento da condição urbana das famílias e dos alunos. Assim, neste trabalho farei uma apresentação preliminar do perfil familiar das escolas públicas acreditando na ideia de aproximação dos dois contextos, escola e família, para a construção de uma relação em que tanto a escola como a família possam estar mais envolvidas na realidade educacional do aluno. Obviamente os dados apresentados abaixo fazem parte de um conjunto de variáveis que ajudam a entender melhor o perfil dos responsáveis entrevistados.

Metodologia

O trabalho está organizado segundo uma metodologia dividida em duas partes. A primeira, que na verdade acompanha todo o processo de investigação, consiste em levantar e consolidar uma bibliografia que contemple a relação entre território segregado, escola pública e família popular. A segunda consistiu na construção de banco de dados através de um survey

realizado juntamente a 323 pais/responsáveis de alunos das seis escolas públicas situadas no bairro da Gávea. É importante dizer que essa amostra foi realizada a partir da ficha cadastral presente nas escolas, e a aplicação dos questionários ocorreu durante o ano de 2010.

Conclusões

Uma primeira informação importante na descrição do perfil familiar é a questão do local de moradia. No nosso estudo, 82,4% dos responsáveis moram na Rocinha, e 76,8% são do sexo feminino, mostrando com isso a forte presença da mulher na classe popular. Desse universo a maioria tem até o ensino fundamental, sendo que 33,9% possuem o primeiro segmento e 32,3% têm o segundo. Por outro lado, quase 20% têm o ensino médio completo. Em relação à idade há uma grande concentração de 80,3% na faixa de 30 a 50 anos, evidenciando então que as mulheres responsáveis não são tão jovens. Sobre os 23,2% entrevistados do sexo masculino os cenários da faixa etária e da escolarização praticamente são os mesmos. Ao olharmos a renda, os responsáveis que recebem até 1 SM somam quase 40%, ao passo que 44,3% recebem entre 1 e 2 SM. Apesar dessa situação de pobreza, 87% não recebem ajuda do programa Bolsa Família.

O diagnóstico pode apoiar o trabalho pedagógico da escola, favorecendo assim o desenvolvimento integral: a conjugação entre as duas instâncias socializadoras, escola e família, e a carreira escolar das crianças e adolescentes [3]. Ao contrário disso, é importante dizer que risco do *efeito de naturalização* [6] se manifesta em diferentes contextos, e na medida em que o mundo do professor é muito distante do mundo de seu aluno, e por extensão de sua família, o espaço habitado funciona como única variável de estruturação das relações, com forte tendência em reproduzir toda uma simbolização construída sócio-historicamente, sendo que na dinâmica escolar essa via de entendimento estabelece frequentemente uma forma de prática pedagógica cada vez mais segregacionista. Esse cenário é evitado quando há investimento na produção de diagnósticos precisos sobre a realidade do aluno e de sua família, tornando evidente que o aprofundamento do *efeito do lugar*[6] é o oposto da metodologia que busca conhecer o aluno real para poder valorizar a diversidade e a potencialidade com vistas à construção de um caminho no qual muito provavelmente haverá maior participação dos familiares na vida pedagógica dos alunos.

Referências Bibliográficas

- 1 – SILVA, Pedro. Escola-Família, Uma Relação Armadilhada – Interculturalidade e Relações de Poder. Biblio. Ciências do Homem; Edições Afrontamento; Porto, 2003.
- 2 – ROMÁN, M. Por qué los docentes no pueden desarrollar procesos de enseñanza aprendizaje de calidad en contextos sociales vulnerables? In: Revista Persona y Sociedad. Santiago: Ed. Universidad Alberto Hurtado e Instituto Latinoamericano de Doctrina y Estudios Sociales ILADES. V. 17, n. 1, 2003.
- 3 – MEC/UNESCO. Escola interação família: subsídios para práticas escolares. Castro, M.Regattieri, M. Brasília: UNESCO, MEC, 2009, 104p.
- 4 - BURGOS, Marcelo Baumann. Escola e projetos sociais: uma análise do “efeito-favela”. In. A Escola e a Favela. Burgos, M. Paiva, A. (org). Rio de Janeiro: Editora Pallas/PUC-Rio, 2009.
- 5– LAHIRE, B. O mito da omissão parental e as relações famílias-escolas. In: Lahire, B. Sucesso Escolar nos Meios Populares – As razões do improvável, Editora Ática, São Paulo, 2004.
- 6 – BOURDIEU, P. Miséria do Mundo, Vozes, 1997